

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

A história do pescador e sua esposa

Era uma vez um pescador e sua esposa. Eram tão pobres que só podiam viver numa cabana à beira-mar. O pescador ia pescar todos os dias. E ele pescava o dia inteiro.



Um dia, ele estava sentado ao lado de sua vara de pescar e olhando para a água cristalina. De repente, a bóia afundou. Quando ele puxou a linha, nela havia um linguado.

O linguado disse: "Ouça, pescador, deixe-me viver porque não sou realmente um linguado. Eu sou um príncipe encantado. Você não ganhará nada me matando. Meu gosto não é nada bom. Apenas me jogue de volta na água e poderei nadar novamente."



"Bem", disse o homem, "não vou desperdiçar mais palavras. Um peixe que fala, é melhor deixá-lo nadar novamente."

Imediatamente, ele jogou o linguado de volta na água cristalina. O peixe mergulhou e deixou um longo rastro de sangue para trás. Isso foi por conta da ferida causada pelo anzol. O pescador voltou para sua mulher na cabana. "Você pegou alguma coisa?" perguntou a esposa.

"Não", disse o homem. "Peguei um linguado, mas ele disse que era um príncipe encantado. Então, deixei passar."

"Então você fez um desejo?" disse a esposa. "O que devo desejar?" respondeu.

"Bem", disse a esposa, "viver em uma cabana o tempo todo não é tão bom assim. Você poderia ter desejado uma casa de pescador. Vamos, vai lá e chama o peixe. Então diga a ele que gostaríamos muito de uma casa de pescador. Você o pegou e o soltou, então ele ficará feliz em providenciar isso para você. Vá em frente, vá agora."

O homem realmente não queria ir, mas também não queria contrariar sua esposa. Ele voltou para o mar.

Quando chegou ao mar, viu que a água era verde e amarela. Não estava tão limpa como antes. Ele ficou perto da água e disse:

"Peixe, peixe, nade até mim! Minha esposa, Elisabete, deseja algo."

O linguado logo nadou e perguntou: "O que ela quer?"

"Bem, minha esposa disse que eu deveria ter feito um pedido quando peguei você. Ela não quer mais morar em uma cabana, mas em uma verdadeira casa de pescador."

"Vá", disse o linguado, "ela já tem."

O homem voltou apressado. E olhe agora, sua esposa não estava mais na cabana. Ela estava sentada em um banco em frente à porta de uma verdadeira casa de pescador. "Entre, aqui é muito melhor", disse ela.

Entraram por um pequeno corredor. Havia um quarto pequeno e bonito e um quarto grande com duas camas. Havia também uma cozinha e uma adega. Tudo estava lá, e tudo era igualmente bonito, desde a copa e utensílios até as ferramentas.

Atrás da casa havia um pequeno pátio com galinhas e patos. Havia também uma horta com hortaliças e árvores frutíferas. "Agora, não é lindo?" disse a esposa.

"Sim, é maravilhoso", disse o homem. "Se continuar assim, podemos viver felizes."

"Com certeza", disse a esposa. Eles comeram e foram para a cama. E assim, quatorze dias se passaram.

Então a mulher disse: "Ouça, homem, esta casa é um pouco apertada. O jardim também é muito pequeno. O

peixe poderia ter nos dado uma casa maior. Eu gostaria de viver em um belo castelo de pedra. Vamos, vá até o peixe e diga a ele para nos dar um castelo.

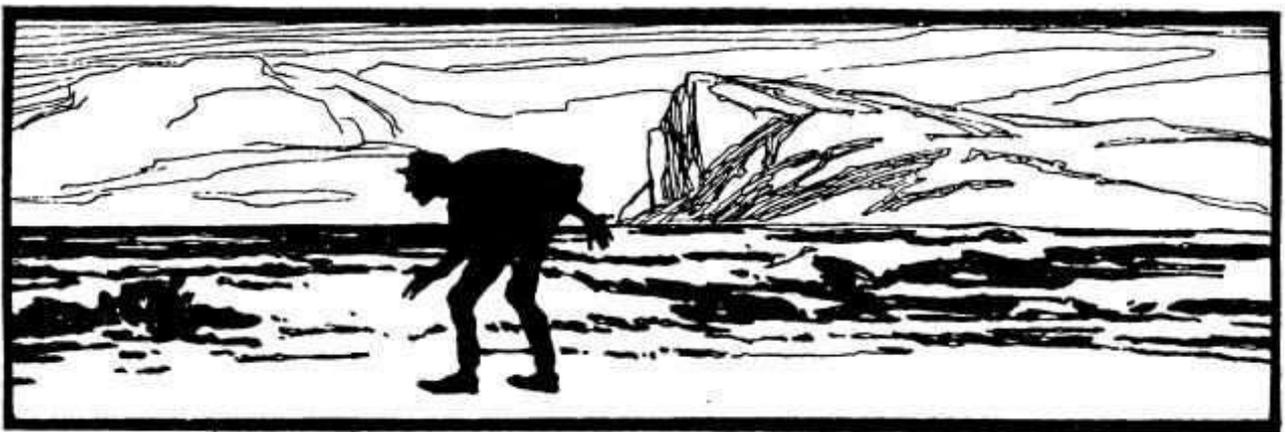
"Oh mulher," disse o homem, "esta casa é grande o suficiente. O que faríamos em um castelo?"

"Apenas vá, o peixe certamente pode nos dar um castelo", disse ela.

"Não, mulher", disse o homem, "o peixe já nos deu uma casa. Não vou bater na porta dele de novo por um castelo. Ele pode ficar com raiva de nós."

"Apenas vá," disse a mulher. "O peixe consegue o castelo e ele certamente gostaria de nos presentear."

O coração do homem estava pesado. Ele não queria ir. "Isso não está certo", pensou consigo mesmo. Mas no final, ele foi.



Quando ele chegou ao mar, a água estava completamente violeta e azul escura. As ondas agora eram cinzentas e espessas. Ele ficou perto da água e disse:

"Peixe, peixe, nade até mim! Minha esposa, Elisabete, deseja algo."

"Bem, o que ela quer?" disse o peixe.

"Oh," disse o homem tristemente, "ela quer viver em um grande castelo de pedra."

"Vá e olhe, ela já está parada na porta", disse o peixe.

Quando ele voltou para casa, sua esposa estava parada em frente a um grande castelo de pedra. Ela o pegou pela mão e disse: "Entre".

Lá dentro, havia um magnífico mármore no chão. Criados mantinham as portas abertas e andavam de um lado para o outro. As paredes estavam cobertas com belos tapetes. As mesas e cadeiras eram feitas de ouro. Uma deliciosa comida e o melhor vinho estavam nas mesas.

Atrás do castelo havia um grande pátio com um estábulo e carruagens. No belo e amplo jardim cresciam as mais belas flores e frutas. O castelo também tinha um parque muito grande onde viviam corças, veados e lebres. Havia tudo o que você poderia desejar.

"Bem", disse a mulher, "isso não é lindo?"

"Ah, sim", disse o homem. "Agora que vivemos neste belo castelo, seremos felizes e contentes."

"Vamos pensar nisso durante a noite", disse a mulher. E então eles foram para a cama.

Na manhã seguinte, a mulher foi a primeira a acordar. O sol tinha acabado de nascer e ela viu o maravilhoso país diante dela de sua cama. O homem estava se alongando quando ela o cutucou com o cotovelo. Ela disse: "Homem, levante-se e olhe pela janela. Não podemos nos tornar monarcas desta terra maravilhosa? Vá até o peixe e diga a ele que queremos ser Rei e Rainha."

"Oh mulher," disse o homem. "Por que deveríamos ser Rei e Rainha? Eu não quero isso de jeito nenhum."

"Bem," disse a mulher, "você não quer ser rei? Vá até o peixe e diga a ele que eu quero ser Rainha".

O homem foi, mas ele realmente não queria. "Não está certo e não faz sentido", pensou consigo mesmo. Quando ele chegou ao mar, agora estava cinza, opaco, preto e espesso. Ele também sentiu um cheiro desagradável. Ele ficou perto da água e disse:

"Peixe, peixe, nade até mim! Minha esposa, Elisabete, deseja algo."

"Bem, o que ela quer?" disse o peixe.

"Oh," disse o homem, "ela quer ser Rainha."

"Vá e veja, ela já é Rainha", disse o peixe.

O homem voltou para casa e viu que o castelo tinha ficado bem maior, com uma torre alta enfeitada com enfeites. Havia um guarda parado na porta e soldados tocavam tambores e trombetas. Por dentro, tudo era feito de puro mármore e ouro. Sua esposa estava sentada em um trono de ouro cravejado de diamantes. Ela tinha uma grande coroa na cabeça e segurava um cetro de ouro. Uma fileira de damas da corte estava de cada lado dela.

"Oh mulher, você agora é uma Rainha?" ele perguntou.

"Sim", disse a mulher. "Agora eu sou uma Rainha."

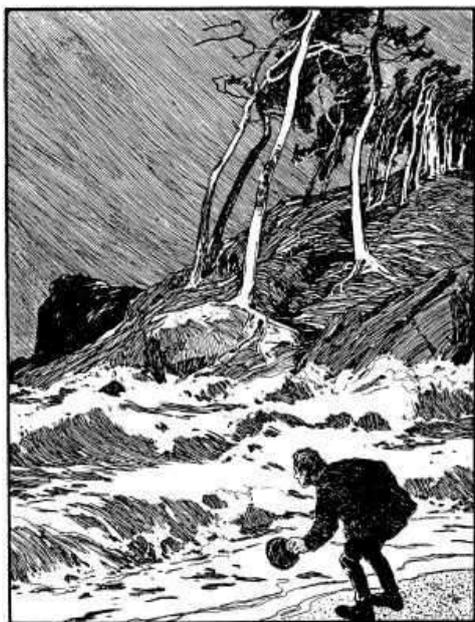
Ele ficou lá por um tempo e olhou para ela. Então ele disse: "Você está magnífica. Agora realmente não temos mais nada a desejar." Mas a mulher ficou inquieta novamente e disse: "O tempo passa tão devagar para mim. Eu não aguento mais. Vá até o peixe e diga a ele que quero me tornar uma Imperatriz."

"Por que você quer se tornar uma Imperatriz agora?" ele perguntou.

“Apenas vá até o peixe. Eu quero ser uma Imperatriz”, disse ela.

“Oh mulher,” disse o homem, “o peixe não pode fazer de você uma Imperatriz. Não posso fazer-lhe um pedido tão ousado. Há apenas um Imperador em todo o império.”

“Eu sou a Rainha, então estou no comando. Você é meu marido, então você tem que ir imediatamente. Se ele pode me fazer uma Rainha, ele pode me fazer uma Imperatriz. Devo e serei uma Imperatriz. Vá, agora mesmo.



O homem tinha que ir. No caminho, ele teve medo e vergonha. Era um pedido muito ousado perguntar se sua esposa poderia se tornar uma Imperatriz. O peixe não iria gostar.

Assim que chegou ao mar, a água ficou ainda mais negra e espessa do que antes. Começou a ferver com grandes bolhas. Um vento forte levantou-se, agitando o mar. Ele ficou perto da água e disse:

“Peixe, peixe, nade até mim! Minha esposa, Elisabete, deseja algo.”

“Bem, o que ela quer então?” disse o peixe.

“Oh, peixe”, disse ele, “minha esposa quer se tornar uma Imperatriz.”

“Volte, ela já é”, disse o peixe.

Quando o homem voltou ao castelo, viu um castelo feito de mármore polido com estátuas de alabastro e decorações douradas. Soldados marcharam em frente à porta, tocando trombetas e tocando tambores. Lá dentro, barões, condes e duquesas circulavam como criados. Eles abriram portas para ele, que eram feitas de puro ouro.

Lá dentro, sua esposa estava sentada em um alto trono dourado. Ela tinha uma coroa de ouro na cabeça, cravejada de diamantes brilhantes. Em uma das mãos ela segurava um cetro de ouro e, na outra, um globo também de ouro. Uma fileira de servos estava de cada lado dela, variando em tamanho de anões a gigantes. Na frente dela estava uma fileira de príncipes e duques.

O homem ficou entre eles e disse: "Mulher, você agora é uma Imperatriz?"

“Sim, eu sou uma Imperatriz,” ela disse. O homem olhou para ela com atenção e, depois de um tempo, disse: “Oh mulher, como você está linda agora que é uma Imperatriz.”

“Homem,” ela disse, “por que você ainda está parado aí? Agora sou uma Imperatriz, mas quero me tornar Papa. Vá para o peixe.”

“Oh mulher,” disse o homem, “o que você quer agora? Tornar-se Papa é impossível. Há apenas um Papa em toda a cristandade”.

“Não reclame”, disse a mulher. “Quem pode me fazer Imperatriz também pode me fazer Papa. Eu sou a Imperatriz e você é meu homem. Você deve me ouvir, então se apresse agora.

O homem ficou com medo e partiu de lá com os joelhos trêmulos.

Uma forte tempestade soprou sobre a terra. As nuvens correram pelo céu. Quando o crepúsculo chegou, as folhas caíram das árvores. A água se agitava e rugia, as ondas batiam na praia. Ao longe, viu navios dançando sem rumo nas ondas. No entanto, o céu ainda tinha um pouco de azul no meio. O mau tempo parecia estar indo para o sul.

Ele foi para perto da água e, encolhido de medo, disse:

“Peixe, peixe, nade até mim! Minha esposa, Elisabete, deseja algo.”

“O que ela quer agora?” disse o peixe. “Ah,” disse o homem, “ela quer se tornar Papa.” “Vá para casa, ela já é Papa”, disse o peixe.

Quando voltou para casa, viu uma magnífica igreja rodeada de palácios. Uma grande multidão estava à porta. Lá dentro, tudo estava iluminado com milhares de luzes. Sua esposa estava vestida de ouro puro. Ela se sentou em um trono ainda mais alto, cercada por clérigos. De cada lado haviam duas fileiras de velas tão grossas quanto a torre mais alta que existe. Todos os imperadores e reis se ajoelharam diante dela e beijaram seu calçado sagrado.

“Mulher, agora você é Papa?” perguntou o homem. “Sim, sou”, disse ela. Ele olhou diretamente para ela e era como se estivesse olhando para o brilho do próprio sol. “Ah, mulher, que lindo que agora você é Papa.” A mulher não se mexeu e olhou para baixo de seu alto trono.

“Mulher, fique satisfeita, você agora é Papa. Você não pode se tornar outra coisa,” disse o homem. “Vou ter que pensar sobre isso”, disse a mulher. Então eles foram para a cama.

Mas, na verdade, a mulher ainda não estava satisfeita. Ela continuou pensando sobre o que mais poderia se tornar. Ela se debatia e revirava, mas não conseguia pensar em nada. O homem dormia bem e profundamente. Ele tinha andado muito naquele dia.

Então o sol nasceu. Ela viu o amanhecer, olhou para a bela luz e disse:

“Espere, eu também não posso fazer o sol e a lua nascerem?”

Ela cutucou o marido adormecido nas costelas. Ele ficou tão assustado que caiu da cama. Ele pensou que estava sonhando. “Ah, mulher, o que você disse?” “Homem, se eu não conseguir fazer o sol e a lua nascerem eu mesma, não terei um momento de paz. Quero ser como Nosso Senhor”.

Ela olhou para ele com um olhar tão frio que ele ficou arrepiado.

“Vá imediatamente ao peixe e diga-lhe que quero ser como Nosso Senhor.”

O homem caiu de joelhos e disse: “Mulher, isso é impossível. O peixe foi capaz de fazer de você imperador e papa. Eu peço e imploro a você, caia em si e continue sendo Papa”.

A mulher balançou a cabeça com tanta fúria que seu cabelo voou descontroladamente ao redor de sua cabeça. Ela chutou o marido com força e gritou: “Não aguento mais, não aguento mais, está me ouvindo? Vá até lá.” O homem fugiu, muito assustado.

Lá fora, a tempestade era tão forte que ele mal conseguia ficar em pé. Casas e árvores estavam caindo. As montanhas tremiam, pedregulhos caíam no mar. O céu estava negro e havia trovões e relâmpagos. No mar, as ondas escuras com uma crista branca de espuma, eram altas como torres de igreja.

Ele foi para perto d'água, mas devido à forte tempestade, ele não conseguia ouvir suas próprias palavras. Então gritou:

"Peixe, peixe, nade até mim! Minha esposa, Elisabete, deseja algo."

"Bem, o que ela quer agora?" disse o peixe. "Ah", disse ele, "ela quer se tornar como Nosso Senhor." "Volte, ela já está de volta na sua velha cabana", disse o peixe.

E? Estão lá até hoje...



